



**XII Colóquio Internacional**  
**“Educação e Contemporaneidade”**  
**São Cristóvão/SE/Brasil**  
**20 a 22 de Setembro de 2018**  
**ISSN: 1982-3657**



Recebido em:  
16/06/2017  
Aprovado em:  
17/06/2017  
Editor Respo.: Veleida  
Anahi  
Bernard Charlort  
Método de Avaliação:  
Double Blind Review  
E-ISSN:1982-3657  
Doi:

**“ARRASOU” FORMA VERBAL OU EXPRESSÃO INTERJECTIVA O PROCESSO DE GRAMATICALIZAÇÃO NO USO DA LÍNGUA**

SAMLA CRISTIANE SOARES RODRIGUES

EIXO: 15. ESTUDOS DA LINGUAGEM

**RESUMO**

Este estudo tem como objetivo demonstrar que o item “arrasou” está em processo de gramaticalização, ou seja, tem adquirido a função interjectiva com sentido de admiração, aplauso e alegria, distanciando dos sentidos dicionarizados que a forma original verbal possui. Foi realizado estudo teórico e pesquisa qualitativa, a fim de evidenciar através do uso na interação social, o processo de mudança que está ocorrendo na língua. A gramaticalização é o processo em que elementos do léxico tornam-se gramaticais, ou elementos gramaticais tornam-se mais gramaticais, no decorrer do tempo. Através da aplicação dos princípios propostos por HOPPER percebemos que o item “arrasou” está passando de uma categoria menos gramatical (a classe dos verbos), para uma mais gramatical (a classe das interjeições), que é mais abstrata.

**PALAVRAS-CHAVES:** interjeições, gramaticalização, arrasou.

**RESUMEN**

Este estudio tiene como objetivo demostrar que el ítem "arrasó" está en proceso de gramaticalización, o sea, ha adquirido la función interjectiva con sentido de admiración, aplauso y alegría, distanciando de los sentidos dictados que la forma original verbal posee. Se realizó un estudio teórico e investigación cualitativa, a fin de evidenciar a través del uso en la interacción social, el proceso de cambio que está ocurriendo en la lengua. La gramática es el proceso en que los elementos del léxico se vuelven gramaticales, o elementos gramaticales se vuelven más gramaticales, en el transcurso del tiempo. A través de la aplicación de los principios propuestos por HOPPER percibimos que el ítem "arrasó" está pasando de una categoría menos gramatical (la clase de los verbos), a una más gramatical (la clase de las interjecciones), que es más abstracta.

**PALABRAS CLAVES:** interjecciones, gramaticalización, arrasó.

**1. Introdução**

A presente pesquisa trata sobre o processo de gramaticalização da forma “arrasou”. Objetiva-se com este estudo demonstrar que este item está em processo de variação, passando a ter a função de interjeição, no contexto

conversacional com sentido de admiração, aplauso, alegria, afastando-se de seus sentidos dicionarizados, que possuem uma natureza menos gramatical, ou seja, pertencem a classe dos verbos.

Utilizamos dados extraídos da internet para desenvolver este trabalho. Recorremos a esta fonte para coleta do corpus, pois acreditamos que se trata de um local no qual os internautas interagem de maneira mais descontraída e facilmente encontramos interjeições que utilizam para expressar suas emoções.

Percebemos que há uma frequência grande do uso da forma “arrasou” nos diálogos informais face a face e via web. Estudar estas ocorrências é relevante, pois a língua está em constante criação e renovação e a gramática é emergente e não uma obra fechada e acabada. As situações de fala são espaços nos quais os sujeitos interagem e expressam seus sentimentos e suas emoções, constituem também terreno fértil para o processo de mudança das formas linguísticas uma vez que a língua é dinâmica e é influenciada pelo contexto bio-psíquico-social dos seus falantes.

Este trabalho foi realizado através dos pressupostos funcionalistas. O funcionalismo é uma vertente da linguística que se opõe ao estruturalismo e ao gerativismo e que concebe a linguagem como um instrumento de interação social. Ela estuda a relação que há entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes sentidos e contextos comunicativos de seu uso.

Dentro das linhas de estudo funcionalistas temos a gramaticalização, que é entendida como um processo, no qual elementos do léxico tornam-se gramaticais, ou elementos gramaticais tornam-se mais gramaticais, no decorrer do tempo, ou seja, termos mais concretos passam a expressar significados mais abstratos no discurso.

Abordamos de maneira conceitual a classe das interjeições e discutimos brevemente como estas estratégias comunicativas são minimizadas pelos gramáticos tradicionais. Propõem-se, então, demonstrar a importância que esta classe possui e o quanto contribui para a dinamicidade e variedade linguística, sendo um campo fértil para o surgimento de novas expressões para sentidos pré-existentes, como também o surgimento de novos sentidos para expressões que já existem na língua.

Para atingirmos este propósito, utilizamos a teoria da gramaticalização, através dos princípios propostos por HOPPER (1991) in Gonçalves (2007). Adotamos o método qualitativo na nossa pesquisa, escolhemos esta por não se submeter à prova de fatos, uma vez que nossos dados são de interação, e também por ela não se preocupar com representação numérica, mas sim com a compreensão a fim de explicar o porquê do fato.

## **2. A classe das interjeições e a gramática**

Na gramática normativa as interjeições são entendidas como palavras ou expressões que exprimem um estado emotivo. Evanildo Bechara (2006, p.334) diz que a interjeição:

É a expressão com que traduzimos os nossos estados emotivos. Têm elas existência autônoma e, a rigor, constituem por si verdadeiras orações. Acompanham-se de um contorno melódico exclamativo. Podem, entretanto, assumir papel de unidades interrogativo-exclamativo e de certas unidades próprias do chamamento, como é o caso do vocativo, e ainda de unidades verbais, como é o caso do imperativo. (BECHARA, 2006, p. 334)

As interjeições vão funcionar no discurso como uma forma de expressarmos os nossos sentimentos, ou seja, exteriorizando o que o nosso eu está sentindo e pensando durante a interação. São meios de tentar traduzir na língua, de maneira palpável e comunicativa, as emoções abstratas dos sujeitos.

De acordo com Bechara (2006), as interjeições se repartem em quatro tipos. São eles: certos sons vocálicos que na escrita se representam de maneira convencional; palavras já correntes na língua; palavras que procuram reproduzir ruídos de animais ou de objetos, ou de outra origem; e as locuções interjectivas.

O gramático Domingos Cegalla (2008, p.300) diz que as interjeições são “vozes ou exclamações vivas”, ou seja, são recursos da linguagem afetiva ou emocional, que podem “exprimir e registrar os mais variados sentimentos e emoções”. São inúmeras as ocorrências na língua falada das interjeições, porém a gramática normativa discorre

pouco sobre elas, relacionando-as, basicamente, ao lado emotivo e/ou afetivo do falante.

De acordo com Bechara (2006) as interjeições mais comuns na língua portuguesa são de exclamação; de admiração; de alívio; de animação; de apelo ou chamamento; de aplauso; de desejo ou ansiedade; de dor física; de dor moral; de dúvida, suspeita, admiração; de impaciência; de imposição de silêncio; de repetição; de satisfação; de zombaria; de saudação ou despedida.

A forma “arrasou” tem sido utilizada para expressar admiração, animação, aplauso, porém Cegalla (2008, p. 301) nos chama a atenção para o fato de que uma interjeição “pode registrar mais de um sentimento”, os indicadores que irão possibilitar este fato são o contexto do enunciado e a entonação da nossa voz.

A interjeição é uma estratégia comunicativa que é frequentemente utilizada por falantes de todas as camadas sociais. Os gramáticos mais tradicionais minimizam sua importância, talvez pelo fato de não encontrarem muitos exemplos na linguagem escrita formal. Porém encontramos na internet e nas redes sociais em situações mais informais e distensas, diversas ocorrências de interjeições, as quais não são vistas como relevantes por estes gramáticos.

A gramática que estudamos na escola, ou seja, a gramática tradicional que também é chamada como gramática normativa, apresenta uma visão preconceituosa do uso da linguagem. Percebemos este fato ao buscarmos informações sobre as interjeições e expressões interjectivas nestes manuais e não encontramos maiores esclarecimentos sobre as mesmas.

A gramática tradicional, de acordo com Mário Martelotta (2015, p.45), não fornece aos estudiosos da linguagem uma teoria adequada para descrever o funcionamento gramatical das línguas. Ela influencia com padrões de correção, que não levam em consideração o fato das línguas sofrerem alterações ao longo do tempo e que podem fazer existir mais de uma forma para expressar a mesma ideia ou sentido.

Ao estabelecer as suas regras e suas normas, a gramática tradicional toma como referência o modo como os falantes das classes sociais privilegiadas utilizam a língua. Sua seleção leva em consideração critérios de natureza socioculturais e não os critérios linguísticos. Devido a isto ela é criticada pelos cientistas da linguagem, pois ao mesmo tempo em que privilegia os usos da língua de uma parte da sociedade, ela exclui as outras formas que considera como erradas. Sendo assim apresenta uma visão parcial da língua e por este motivo não tem como explicar a natureza da linguagem em sua totalidade.

### **3. Princípio e processos da gramaticalização**

A língua considerada como um fenômeno social possibilita que haja o surgimento de novas funções para formas já existentes, e de novas formas para funções já existentes. Este fato nos remete a noção de gramática emergente e não de uma gramática pronta. Uma gramática que não é um produto acabado, mas que está em constante gramaticalização.

A gramaticalização se difundiu como paradigma na década de 1980, porém os seus estudos começaram a ser desenvolvidos, com as configurações de hoje, por Meillet na França, em 1912. Após ele podemos citar vários linguistas que desenvolveram de maneira mais profunda, pesquisas na área, como: Lehmann, Heine, Claudi, Hunnemeyer, Givón, Hopper, Traugott, Bybee e Pagliuca.

A gramaticalização pode ser considerada como paradigma, como processo, como um fenômeno diacrônico ou sincrônico. De acordo com Gonçalves (2007):

A gramaticalização é considerada paradigma se observada num estudo da língua que se preocupe em focalizar a maneira como formas gramaticais e construções surgem e como são usadas. É considerada processo se se detiver na identificação e análise de itens que se tornam mais gramaticais. Pode, ainda, ser observada de duas perspectivas: diacrônica, se a preocupação do estudo estiver voltada para a explicação de como formas gramaticais surgem e se desenvolvem na língua, ou sincrônica, se a preocupação estiver voltada para a identificação de graus de gramaticalidade que uma forma linguística desenvolve a partir dos deslizamentos funcionais a ela conferidos pelos padrões fluidos de uso da língua, portanto, sob um enfoque discursivo-pragmático. (GONÇALVES, 2007, p. 16)

Neste estudo nosso objeto percorre os caminhos de processo, pois o observamos em uma transformação de categoria, de mais concreta para mais abstrata; e de sincronia, através do grau de gramaticalidade que adquiriu através do uso.

Gonçalves (2007, p. 17) nos coloca de maneira didática que a gramaticalização deve ser entendida como “as alterações de propriedades sintáticas, semânticas e discursivo-pragmáticas de uma unidade linguística que promovem a alteração de seu estatuto categorial”. É interessante nos atentarmos também a diferenciação que faz entre unidade lexical e unidade gramatical. Segundo o autor, o fato de:

O predicado ser lexical identifica categorias prototípicas cujas propriedades fazem referência a dados do universo bio-psíquico-social, designando entidades, ações, processos, estados e qualidades, enquanto o predicado ser gramatical identifica categorias prototípicas, cujas propriedades cuidam de organizar, no discurso, os elementos de conteúdo, por ligarem palavras, orações e partes do texto, marcando estratégias interativas na codificação de noções como tempo, aspecto, modo, modalidade etc. ( GONÇALVES, 2007, p. 17).

Esses critérios servem para diferenciar o conjunto de propriedades entre uma categoria e outra, mas isso não significa que estamos tratando a língua como um conjunto de unidades discretas.

O processo de mudança e de variação é comum a todas as línguas naturais, podemos sintetizar este movimento através do princípio cognitivo proposto por Werner & Kaplan: princípio de exploração de velhas formas para novas funções. Com base nesse princípio Gonçalves diz que:

conceitos concretos são mobilizados para o entendimento, explanação e descrição de um fenômeno menos concreto, processo que envolve transferência conceptual (metáfora), aproximando domínios cognitivos diferentes, motivação pragmática e reinterpretação induzida pelo contexto (metonímia). ( GONÇALVES, 2007, p. 29)

As mudanças ocorrem neste processo de maneira gradual, seguindo uma escala unidirecional e contínua de aumento de gramaticalização/abstratização. A gramaticalização é um dos processos constitutivos da língua e pode co-ocorrer simultaneamente aos processos de lexicalização, semanticização, discursivização. Vejamos as fases, o princípio e os mecanismos que facultam as mudanças em gramaticalização.

As fases ou os estágios de mudança são sintatização, morfologização e desmorfemização. Na sintatização um item ou construção recorrente no discurso adquire propriedades que o desloca de sua classe categorial original. Na morfologização surgem as formas presas, ou seja, os afixos flexionais ou derivacionais. Na desmorfemização um morfema pode desaparecer por completo e ter a sua função assumida por outro item que co-ocorre com ele.

Outra forma apresentada por Gonçalves (2007, p. 33) para medir a gramaticalização de um item baseia-se nos valores semânticos, aplicáveis em uma esfera conceptual. Na qual a “transferência de um sentido ‘literal’ para outro ‘figurado’ e o de um domínio de conceptualização para outro promovem o deslizamento de um sentido mais concreto para um mais abstrato”.

A extensão metafórica, a inferência, a generalização, a harmonia e a absorção são mecanismos considerados como motivadores do processo de gramaticalização. Este processo é dinâmico e reflete um movimento contínuo em torno da estrutura, mas também reflete uma atividade cognitiva que apresenta reflexos na própria estrutura. A movimentação no processo de gramaticalização representa-se em um *continuum* que engloba a variação conceitual e a contextual.

Entendendo princípio como um preceito, uma lei geral, podemos dizer que na gramaticalização o único e fundamental princípio é o da unidirecionalidade. Há divergências entre os linguistas sobre a definição deste princípio, porém podemos defini-lo como “um recurso analítico que permite organizar e melhor compreender os diversos usos associados a determinada forma”. (GONÇALVES, 2007, p.41)

A ordenação unidirecional de categorias cognitivas de abstração crescente apresentada por Heine et al (1991) é a seguinte: “pessoa > objeto > processo > espaço > tempo > qualidade”. De acordo com esta ordenação, as mudanças

na língua ocorrem sempre da esquerda para direita, ou seja, de categorias mais concretas (mais próximas do indivíduo) para categorias menos concretas (que estão mais distantes do indivíduo).

A gramaticalização ocorre através de mecanismos de natureza metafórica e de natureza metonímica. De acordo com Mário Martelotta (1996):

A metáfora constitui um processo unidirecional de abstratização crescente, pelo qual conceitos que estão próximos da experiência humana são utilizados para expressar aquilo que é mais abstrato e conseqüentemente, mais difícil de ser definido. A metonímia diz respeito aos processos de mudança por contigüidade, no sentido de que são gerados no contexto sintático. (MARTELOTTA, 1996, pág. 28)

As inferências de origem metafórica e metonímica constituem processos complementares. O primeiro permite a transferência de um domínio para outro por meio de uma relação estabelecida entre dois domínios conceituais. O segundo é resultante da contigüidade das significações que são favorecidas pela proximidade de formas linguísticas, possibilitando uma associação entre o processo cognitivo de metonímia e a reanálise.

A reanálise permite então a criação de novas formas gramaticais, na medida em que, "alteram-se as fronteiras de constituintes em uma expressão, levando uma forma a ser reanalisada como pertencente a uma categoria diferente da original". (GONÇALVES, 2007, p. 50)

A gramaticalização de itens ocorre em situações especiais de uso das formas e o contexto linguístico deve ser levado em consideração ao realizarmos uma análise. O nosso objeto de estudo, a forma "arrasou" é encontrada mais facilmente na linguagem oral e na escrita informal, em redes sociais. Sendo assim, se faz importante considerarmos ocorrências extraídas destes contextos de interação, para verificarmos através de padrões flexíveis da linguagem os graus de gramaticalização das novas funções que passou a assumir.

Atrelada à mudança categorial da forma arrasou, através do processo de gramaticalização, está a motivação dos indivíduos em dar sentido e expressar sentimentos e emoções abstratos, que são construídos e vivenciados em suas relações sociais. A interjeição é a classe gramatical que comporta as formas que tentam expressar nossos sentimentos. Ela está ligada as emoções do sujeito e se manifesta no discurso, por este motivo ela constitui-se como um terreno fértil e propício para mudanças como esta que analisamos aqui.

#### **4. Ocorrências e análises**

Após percorremos os pressupostos teóricos que embasam o nosso estudo sobre interjeições e gramaticalização, passamos a analisar ocorrências do nosso objeto de estudo, para observarmos na prática o que apresentamos até o momento.

O dicionário Houaiss (2001) apresenta como sinonímia de "arrasar", os verbos assolar, esfolar-se e extenuar-se. O define como: 1 Tornar raso, plano, rasteiro; colocar no mesmo nível; aplinar, nivelar, horizontalizar; 2 Nivelar (os grãos em um recipiente) por meio da rasoura ("pau roliço"); rasar; 3 Encher(-se) por completo até quase transbordar; 4 Deitar abaixo; desmoronar, destruir; 5 Causar estrago considerável em; danificar muito; 6 Prostrar(-se), abater(-se) física ou moralmente; cansar(-se); 7 Tonar(-se) vexado; humilhar(-se); 8 Agir destrutivamente, acabar, através de palavras ou atos; 9 Perder as posses, as riquezas; arruinar-se. Percebemos desde então que está forma verbal apresenta significados semanticamente distintos e que estes se diferenciam do que recentemente tem circulado nas formas interjectivas na internet.

É sabido que a classe dos verbos exprime uma ação, um estado, um fato, ou um fenômeno da natureza. O verbo arrasar está inserido no grupo de verbos da primeira conjugação, pois seu infinitivo termina em (-ar). Ele e suas derivações expressam, normalmente, uma ação ou um estado. Em seu contexto normal de uso, arrasou é a forma da conjugação do verbo arrasar, na terceira pessoa do singular do pretérito perfeito. Ex. Ele arrasou seu oponente. O vocábulo arrasar é, normalmente, um verbo transitivo direto, mas, de acordo com o contexto de uso, pode ser considerado como verbo intransitivo, ou como pronome.

No nosso estudo vimos que o processo de gramaticalização ocorre quando há uma mudança de categoria de um item

para uma categoria gramatical ou mais gramatical. No item em estudo, vemos que ele é uma palavra de natureza plena, representado por uma categoria lexical, a dos verbos, mas que parte para uma categoria gramatical, na qual passa desempenhar uma função de interjeição, com sentidos diferentes dos de origem.

O item “arrasou” na interação entre os indivíduos, de forma oral ou escrita informal, deixa de fazer referência ao universo bio-psíquico-social e passa a ser utilizado como categoria prototípica da classe das interjeições, conforme nossa análise.

Há um rebaixamento de categoria do nosso objeto, pois o item “arrasou” deixa de ser usado como referência a ações desempenhadas por um sujeito, cujas características primárias eram de aplainar, nivelar, como também de desmoralizar, destruir, ou ainda indicando estado de humilhação, cansaço e fadiga, para desempenhar a função no campo linguístico de interjeições, exprimindo emoções de admiração, animação e/ou aplauso dos sujeitos dentro de um contexto de interação social.

Exporemos a seguir as etapas do processo de gramaticalização do nosso objeto, seguindo os cinco princípios de Hopper (1991) in Gonçalves 2007, que são: estratificação, divergência, especialização, persistência e descategorização.

O princípio da estratificação corresponde a coexistência das formas antigas com as formas que estão sempre emergindo. No caso do item “arrasou” há uma alteração de funcionalidade e de sentido. Gramaticalmente ele deixa de ser verbo e passa a integrar a classe das interjeições. Não há uma substituição da forma antiga pela nova, mas ambas existem, porém em contextos distintos e com funções diferentes. Vejamos os exemplos retirados de manchetes publicados em sites de notícias:

Ex. 1: “Imagens aéreas mostram estragos após temporal que arrasou Jarinu”.

Ex. 2: Criatura você arrasou!

No exemplo 1 verificamos que a forma “arrasou” está sendo empregada com o sentido de “causar estrago considerável em”, conforme definição do quinto verbete do dicionário Houaiss. Enquanto no exemplo 2 a forma está expressa em uma locução interjectiva, na qual foi escrita em uma imagem, veiculada na internet, de fácil acesso e de comum circulação nas redes sociais. Observando a frase dentro do contexto que foi escrita, percebemos que na imagem o personagem que aparece junto a legenda apresenta uma expressão de admiração, o que nos ajuda a compreender o sentido da frase, ligando-a a algo sensacional, maravilhoso.

Verificamos a etapa da estratificação no nosso objeto, pois sabemos que a origem dele pertence à classe dos verbos, a percebemos no exemplo um, porém na situação do exemplo dois, verificamos que o item está expresso como interjeição, na qual tenta exprimir um sentimento de admiração, mas para que percebamos este sentido, foi preciso que fosse retratado um contexto de fala, com formas não verbais.

Há uma coexistência das formas, pois a palavra “arrasou” é uma conjugação do verbo arrasar, com os sentidos originais, mas também a encontramos com outras significações, no discurso informal e na interação social seja face a face, ou através das redes sociais. Desta forma se configuram como exemplo de estratificação e protagonizam uma disputa linguística pela predileção do uso.

A divergência é o princípio que pode ser entendido como um caso especial de estratificação, porém com algumas diferenças particulares. De acordo com Lima-Hernandes “a estratificação remete às diferentes codificações de uma mesma função, enquanto a divergência remete aos diferentes graus de gramaticalização de um mesmo item lexical” diz ainda que a divergência é aplicável “aos casos em que um mesmo item lexical autônomo se gramaticaliza em um contexto, deixando de o fazer em outros” (GONÇALVES, 2007, p. 81).

O nosso item é observado neste princípio, pois temos formas etimologicamente iguais, porém com funcionalidades diferentes. Os exemplos 1 e 2, apresentados a cima, ilustra-o da seguinte forma.

Ex. 1: “Imagens aéreas mostram estragos após temporal que arrasou Jarinu” (“arrasou” como verbo, resultado da ação do temporal sobre Jarinu).

Ex. 2: Criatura você arrasou! (“arrasou” como parte da locução interjectiva, de admiração).

No exemplo 1 a forma “arrasou” classifica-se em uma classe menos gramatical, ou seja, uma classe de origem concreta na qual pertencem os substantivos, os verbos e adjetivos e no exemplo 2 ela já aparece em uma classe mais gramatical, ou seja, a classe das interjeições que tem uma natureza mais abstrata, uma vez que está relacionada as emoções e se realiza no discurso.

Como podemos observar nestes exemplos, há existência das formas etimologicamente iguais, porém com diferença de funcionalidade. A forma verbal, de origem primária co-existe com a forma interjectiva, sem nenhuma alteração fonológica.

O princípio da especialização tem relação com a questão da seleção das formas pertencentes a um mesmo domínio, ou seja, ele está relacionado ao estreitamento que acontece na seletiva de formas para codificar uma dada função e uma das opções vai gradativamente ocupando mais espaço, na mesma medida que torna-se mais gramaticalizada.

Este princípio em nosso item de estudo começa a insurgir de maneira discreta nos usos linguísticos. Percebemos sua utilização nas interações verbais entre os falantes em situações informais e descontraídas com a função de interjeição e com os sentidos apresentados neste trabalho nos tópicos anteriores. Encontramos ainda a forma “arrasou” em “memes”, que são montagens de fotos e frases disseminadas na internet, para expressar com ênfase opiniões e emoções, assim como encontramos ocorrências em comentários de postagens nas redes sociais.

No princípio da persistência há uma manutenção de alguns traços semânticos da forma-fonte na forma gramaticalizada, este fato pode ocasionar uma restrição sintática no uso das formas que passaram pelo processo de gramaticalização. Vejamos os exemplos abaixo:

Exemplo 3: “Os Óscares da moda brilharam e Sara Sampaio arrasou” (“arrasou” está fazendo referência a Sara Sampaio, ou seja, ela foi sensacional)

Exemplo 4: “Arrasou criatura” (“arrasou” com função de interjeição, expressão de elogio, admiração, aplauso)

Em ambos os exemplos há uma referência a algo sensacional. No exemplo três a forma “arrasou” está atuando como um adjetivo, conforme expresso no dicionário Houaiss no verbete “arraso”, que tem haver com o ato ou efeito de arrasar e pessoa ou coisa sensacional. No exemplo de número quatro a locução interjectiva expressa no “meme” disseminado na internet, também faz referência a algo sensacional. Havendo então uma manutenção de carga semântica, em ambas as funcionalidades apresentadas nestas ocorrências.

O último princípio observado é o da descategorização, este remete à perda, por parte da forma em processo de gramaticalização, dos marcadores opcionais de categoria e de autonomia discursiva. Nesta fase os nomes e os verbos tendem a perder ou neutralizar as suas marcas morfológicas e os seus privilégios sintáticos, que os caracterizam como categorias plenas, e passam a assumir atributos de categorias secundárias que são mais gramaticalizadas.

Em nosso objeto as perdas são observadas pelo não aparecimento de flexão de pessoa e de número, ou seja, os exemplos que encontramos nas redes e na realização de atos de fala estão na terceira pessoa do singular não encontramos exemplos nas demais pessoas da conjugação; não varia em tempo, a forma mesmo utilizada no momento da realização da interação, apresenta-se na forma da conjugação do verbo no tempo do pretérito; não varia de modo, permanece no tempo indicativo, não observamos ocorrências nos modos infinitivo, conjuntivo, imperativo e condicional.

## 5. Algumas considerações

Discorreremos neste estudo sobre as interjeições e como o nosso objeto de estudo tem se expressado na realização do discurso. Em seguida passamos a analisar como essas mudanças têm ocorrido na língua através do processo de gramaticalização.

Adotamos a visão de língua, cuja base está na teoria funcionalista, que diz ser típica dos seres humanos e que nela estão representadas suas criações, as quais estão em constante formação e desenvolvimento. Desta forma

justificamos a escolha do nosso objeto e das ocorrências analisadas, pois entendemos que a cognição permite que o homem mantenha a língua em constante processo de renovação e criação, refletindo nela suas emoções e seus sentimentos.

A teoria da gramaticalização foi utilizada para sustentarmos a nossa hipótese de mudança de categoria do item “arrasou”. Nesta teoria um item que é gramaticalizado muda de uma classe lexical para uma gramatical, ou se já pertence a uma classe gramatical, como é o caso do nosso objeto que tem sua natureza verbal, passa a fazer parte de uma categoria mais gramatical, que no nosso caso a forma “arrasou” passou a integrar às interjeições.

Não houve uma sobreposição dessa nova função da palavra “arrasou”. Constatamos que este vocábulo é utilizado em sua forma original, com os significados relacionados à sua categoria verbal (sentidos dicionarizados), mas também surge com bastante expressão nos contextos de fala e de interação menos formais e descontraídas, como no caso dos sites de notícias de variedade e nas redes sociais, com a forma de interjeição (sentido gramaticalizado).

Para constatar nossa hipótese aplicamos os princípios propostos por HOPPER (1991) e o nosso objeto percorre o caminho que é proposto por ele. Este fato reafirma que o nosso item está passando de uma categoria menos gramatical (a classe dos verbos), para uma mais gramatical (a classe das interjeições) que está mais distante do indivíduo e aproxima-se do abstrato, como por exemplo, dos sentimentos e das emoções.

Consideramos como pertinente a nossa hipótese, pois o objeto em estudo encaixa-se nos princípios de HOPPER (1991), nos quais apresentamos suas etapas através de exemplos, a fim de demonstrar como se dá o processo de gramaticalização de um item.

O item “arrasou” possui duas funcionalidades em uso, a primeira está relacionada a sua natureza verbal e que está de acordo com seus significados dicionarizados, enquanto a segunda está ocorrendo em um contexto interacional de vala e o utiliza com a função de interjeição, para expressar no discurso emoções e sentimentos do sujeito falante. De acordo com a teoria da gramaticalização, essa passagem que o item tem feito, de uma classe gramatical, para uma mais gramatical, significa que ele está tendo sua funcionalidade inserida em uma classe mais gramaticalizada, porém este fato não implica no desaparecimento da primeira forma, pois há a manutenção de traços semânticos entre ambas as categorias. Desta forma percebemos que a forma “arrasou” tem adquirido uma nova funcionalidade e por este fato tem perdido sua autonomia no discurso, uma vez que passa a depender de outras expressões verbais ou não-verbais para ser compreendido plenamente.

Por fim, reconhecemos que a interação é um terreno fértil para o surgimento de novas formas e novas funções, para velhas funções e velhas formas, respectivamente, pois a língua é emergente e influenciada pela cognição e pelos sentimentos internos e externos de cada sujeito. A internet em suas diversas manifestações, como exemplo das redes sociais e dos sites de entretenimento citados neste trabalho, permitem que as mudanças linguísticas ocorram. Por estabelecer uma distância, muita das vezes física, entre os interlocutores, ela anseia por formas de expressar as emoções, buscando transmitir com ênfase o que está sendo sentido e criado. Neste contexto surgem as expressões interjectivas, aliadas a imagens e símbolos, visando-se materializar a língua e o contexto cognitivo criador que está por trás dela.

## REFERÊNCIAS

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 1ª ed. – 6ª reimpressão. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48ª ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GONÇALVES Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina

(organização); RODRIGUES, Angélica Terezinha Carmo. **Introdução à gramaticalização**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística** 2ª ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZÁRIO, Maria Maura. **Gramaticalização no português do Brasil**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do rio de Janeiro, 1996.